

## ESTUDO DE DOIS CASOS

**CAROLINE GUTKNECHT DÓRO<sup>1</sup>; ALINE NUNES DE MEDEIROS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas* — [carolinegutknecht25@gmail.com](mailto:carolinegutknecht25@gmail.com)

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas* — [aline.medeiros@ufpel.edu.br](mailto:aline.medeiros@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar e detalhar como algumas alterações advindas do Acidente Vascular Cerebral (AVC) e do Transtorno de Neurodesenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista (TEA), exigem a necessidade de novas adaptações no cotidiano do sujeito. Conforme o Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — DSM-5, o TEA caracteriza-se por ser um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos, não sendo uma deficiência intelectual, sensorial ou motora. É fundamental intervir precocemente para serem minimizados os prejuízos significativos no funcionamento social, profissional e em outras áreas da vida da pessoa com autismo. Nessa senda, ressalta-se que há níveis de gravidade do autismo, indo do 1 (nível leve) ao 3 (nível severo). Em relação ao Acidente Vascular Cerebral temos que o mesmo pode ser provocado por diferentes fatores, dependendo do tipo (isquêmico ou hemorrágico). Muitas são as doenças que causam alterações no sistema neurológico humano, algumas com situações irreversíveis e, outras, com elevado grau de sucesso de reabilitação e recuperação nas funções, todavia, é indispensável um tratamento adequado o mais breve possível. O acesso por meio de terapias, fisioterapia, fonoaudiologia, estimulação precoce, medicamentos e profissionais da saúde são cruciais para a recuperação do paciente. Segundo a UFRGS (2016) o Acidente Vascular Cerebral (AVC) provoca sequelas permanentes nos pacientes, acarretando uma necessidade de adaptação de todas as famílias, gerando gastos em saúde e um cuidado constante. Pode-se considerar ainda que o AVC compartilha os mesmos fatores considerados de risco das doenças cardiovasculares, sendo elas: tabagismo, diabete, hipertensão arterial, obesidade e sedentarismo (UFRGS, 2016). Tendo em vista essas informações, esta pesquisa visa compreender de forma mais aprofundada as mudanças e as intervenções necessárias para sujeitos que sofreram AVC ou foram diagnosticados com o autismo.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como do tipo qualitativo-descritiva, por descrever a complexidade de um determinado problema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como função descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. E uma das peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como, questionários

e a observação sistemática. Neste trabalho, o método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. O ensaio teórico desenvolvido nesta investigação faz parte da rotina experienciada pelos tutores do projeto desenvolvido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que dentre as ações contempla a tutoria para alunos atendidos pelo núcleo. A finalidade é de acompanhar o público prioritário do NAI no desenvolvimento quanto à aprendizagem, reduzindo também as barreiras comunicacionais, buscando minimizar a evasão desses sujeitos em seus respectivos cursos e garantir um apoio no que tange às demandas acadêmicas. Para a entrevista foram escolhidas duas alunas que fazem parte do projeto desenvolvido pelo NAI.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo apresentamos um quadro com os dados preliminares de duas acadêmicas. Reforçamos que estabelecemos como critério a presente codificação: acadêmica A e acadêmica B.

Quadro 1 – Dados gerais das acadêmicas

Acadêmica A - AVC (2021) Idade 65 anos, mulher, necessitou de fisioterapia por mais de 6 meses para conquistar maior independência motora. Teve um AVC Isquêmico e apresentou perda de força muscular esquelética.
Acadêmica B - Autismo Idade 21 anos, mulher, realiza tratamento com terapias, administrando os remédios para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Faz uso contínuo de ritalina e melatonina, e de remédio para a ansiedade.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelas estudantes.

Nota-se que nos dois quadros apresentados pelas acadêmicas há a necessidade de realização de terapias, uso de medicamentos e fisioterapias para voltarem a ter uma vida mais independente e controlar as sequelas do AVC e os prejuízos atinentes ao TEA.

### 4. CONCLUSÕES

Nota-se que essas especificidades acometidas pelo AVC e pelo Autismo, repercutem no sistema neurológico, e, com o acompanhamento adequado, por profissionais habilitados, as estudantes têm conseguido manter uma rotina acadêmica, melhorar a autonomia e a independência, beneficiando também na participação social nas atividades diárias, garantindo uma vida mais plena. O acompanhamento com fisioterapias, profissionais da saúde e uso de medicamentos, tem propiciado bons resultados, servindo como inspiração para

outras pessoas que estejam passando pelos mesmos medos e inseguranças que um dia já foram enfrentados pelas acadêmicas A e B.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repertório%20restrito%20de%20interesses%20e>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UFRGS. **Resumo Clínico — AVC**. Porto Alegre : UFGRS, 2016. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos\\_resumos/neurologia\\_resumo\\_avc\\_TSRS.pdf](https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/neurologia_resumo_avc_TSRS.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.